

EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CERES: RAÇA E GÊNERO COMO FATORES DETERMINANTES NO ABANDONO DO CURSO.

Ronny Diogenes de Menezes¹

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é apresentar o resultado uma investigação que buscou identificar as causas de evasão no curso de licenciatura em Pedagogia do CERES da UFRN. Para resolver essa questão realizamos um estudo de caso de cunho etnográfico com os estudantes que desistiram do curso entre os semestres de 2015.1 e 2018.2. Nesse período 141 alunos desistiram da licenciatura em pedagogia, com eles foi aplicado um questionário que teve por objetivo esclarecer as causas de sua evasão. A amostra foi definida utilizando a fórmula proposta por Livine (1987) que nos deu quantitativo de 23 pessoas que deveriam responder ao questionário, isso nos deu um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 19%. Com o questionário foi possível perceber que entre o período da pesquisa 73,9% dos evadidos são negros. O que nos chamou a atenção é que dentre esse percentual 93% são mulheres autodeclaradas pretas e pardas. Constatamos também que 60% delas abandonaram o curso por problemas financeiros que permeiam a falta de recursos para transporte e a necessidade de trabalhar para prover o sustento. A raça e o gênero têm sido fatores explícitos que estão definindo o destino das alunas negras do curso de Pedagogia do Ceres/UFRN. Com isso torna-se fundamental uma ampliação das ações para permanência desse público no curso, minimizando assim, os impactos sociais da evasão além de auxiliar essas mulheres a ter a oportunidade de concluir seus cursos.

Palavras-chave: Evasão no ensino superior; mulher negra; renda; pedagogia.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Pedagogia da rede federal de educação superior, atualmente, têm contribuído para formar profissionais habilitados para o ensino e a gestão pedagógica em contextos diversos como o rural, urbano, indígena e para pessoas com deficiências. Esses profissionais de modo algum são leigos, pois a formação que lhes é dada nas universidades proporciona-lhes a capacidade necessária para o trabalho de professor. A expansão da educação superior no Brasil elevou o número de vagas e matrículas e esse fato está modificando a vida de milhões de jovens que enxergam a possibilidade de crescimento profissional e estabilidade financeira através da educação. Entretanto, nos últimos anos,

¹ Doutorando em Linguagem e Ensino (UFCG), Mestre em formação de professores (UEPB), Licenciado em letras (UFPE), Professor do DEDUC/UFRN email: ronny.diogenes@hotmail.com.

mesmo com essa expansão, os números de alunos que abandonam o curso vêm aumentando (SILVA FILHO, 2007; DAVOK & BERNARD, 2016).

Esse problema vai na contramão da necessidade de mais docentes para atuar na educação básica de nosso país, pois o Plano Nacional de Educação (PNE) tem como meta garantir que todos os professores tenham formação superior (BRASIL, 2014), e com altos níveis de abandono essa meta dificilmente será cumprida. Nos cursos de licenciatura os índices de evasão permeiam os 23% (LOBO, 2017) e esse número impacta a vida de milhares de jovens e adultos que não conseguem concluir seus cursos.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) há mais de 50 anos tem um papel fulcral nessa questão, pois o inciso 4º do artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma que “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública”.

Em consonância com esse dispositivo legal, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (PDI UFRN, 2010) estabeleceu políticas para subsidiar a permanência e êxito dos estudantes dos cursos de graduação. Uma das ações para contribuir para isso é

o desenvolvimento de projetos e atividades pedagógicas junto às escolas da rede pública do Ensino Médio; a constituição de fóruns públicos de discussão de políticas de inclusão; a ampliação crescente do número de usuários do restaurante universitário; a indução de estudos e pesquisas para subsidiar a política de acesso e permanência dos alunos na UFRN (UFRN, 2010, p.67)

O projeto “Oh Pedagogia dos Meus Sonhos” (MENEZES, 2018), desenvolvido pelo Departamento de Educação do Ceres foi um exemplo do desenvolvimento de projetos junto às escolas da rede pública, pois ele pretende estimular o interesse pela docência, aproximando o público jovem do ofício de ser professor.

Ações como essa são necessárias pois, através de observações empíricas e relatos orais de alunos, foi possível perceber que no curso de Pedagogia do campus Caicó existem turmas em que mais de 24% por cento dos alunos abandonaram os estudos. Esse número é alarmante, e os motivos disso precisam ser analisados, portanto, a intenção é que esse estudo possa contribuir para a criação e implantação de políticas que visem diminuir os índices de evasão no ensino superior da rede federal de educação.

Para solucionar esse problema analisamos as causas de abandono do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de ensino Superior do Seridó da Universidade Federal

do Rio Grande do Norte – Ceres/UFRN. Com isso foi possível perceber que fatores como raça e gênero são preponderantes na permanência dos estudantes no curso.

Apresentaremos a partir de agora um breve histórico da formação de professores no Seridó Potiguar e no Ceres/UFRN, em seguida trataremos dos dados obtidos com a nossa investigação e por fim, apresentaremos os dados gerados analisando o perfil social dos alunos e as razões que os levaram a abandonar o curso. Por fim apresentaremos um possível caminho para que as mulheres negras tenham o seu direito à educação superior em condições de igualdade com os demais estudantes.

Formação de professores no Seridó Potiguar

No interior do estado do Rio Grande do Norte se localiza uma microrregião denominada Seridó Potiguar. Todos os seus municípios totalizam uma população de mais de mais de 300 mil habitantes. O seu maior município é Caicó, cidade que abriga o Ceres da UFRN. Com um clima semiárido essa microrregião é bastante desigual, pois o seu PIB *per capita* de apenas R\$ 10.000,00. Desse modo, uma grande parte da população vive na pobreza e necessitam da garantia de seus direitos a Educação.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Ceres foi fundado em 4 de outubro de 1973. Foi fruto de um acordo do Ministério da Educação e a *United States Agency for International Development* (USAID). A primeira turma do curso ofereceu apenas 10 vagas e o foco inicial do curso era apenas a administração escolar, porém com o passar dos anos outras habilitações foram incorporadas ao processo formativo (UFRN, 2018). Atualmente o curso oferece 55 vagas por ano e no semestre de 2017.2 havia 184 alunos matriculados.

Na região do Seridó Potiguar que o curso está inserido habitam cerca de 310.067 pessoas. E mesmo assim esse é único curso de pedagogia da rede pública nessa região. Os profissionais formados no curso de pedagogia podem atuar na educação infantil, no ensino fundamental e na gestão educacional de todos os níveis. Esse fator torna o curso um importante instrumento para a emancipação e inclusão social daqueles que não têm meios para ingressar em uma faculdade privada. Atualmente, segundo dados do E-MEC a região do Seridó Potiguar conta com mais de 10 instituições privadas oferecendo o curso de licenciatura em pedagogia na modalidade à distância. Essa preponderância da rede privada na formação de professores exclui a maior parte dos brasileiros que desejam ingressar em curso de licenciatura, mas não têm recursos. Diniz-Pereira (2015) traçou um panorama das dificuldades

para a formação de professores frente a “hegemonia da chamada educação mercantil e empresarial” (p.1).

Com base nos dados do INEP, Diniz-Pereira (2015) afirma que houve um aumento vertiginoso da oferta de vagas da rede privada, cerca de 197%, enquanto a rede pública aumentou somente 18,6%. Com uma movimentação de cerca de 60 bilhões² por ano, o setor privado da educação tem se tornado uma mina de ouro para os empresários. Entretanto em 2018, 23,9%³ das famílias brasileiras sobreviveram com apenas dois salários mínimos por mês, esse percentual representa quase 50 milhões de pessoas, além disso mais de 13 milhões de cidadãos vivem com menos de 140 reais mensalmente.

Dentre os que sobrevivem com menos de 140 reais está a população negra. Segundo o IBGE (BRASIL, 2017) dentre as pessoas que tem os menores rendimentos 75% são pretos e pardos. Porém quando se observa o grupo de 1% dos brasileiros com maiores rendimentos apenas 17% são pretos e pardos. Essa desigualdade é sentida também no desemprego que entre pretos e pardos era de 14%, mas a média geral situava-se em 11% no ano 2017. Esse processo se repete na educação superior, no qual 22,9% dos brancos com 25 anos ou mais têm ensino superior, contudo com a população negra esse percentual é de 9,3%.

A grande parte da população negra, sobretudo as mulheres, não tem chance de ingressar em uma faculdade particular, e, também não encontra vagas suficientes na educação superior pública. Nascer negro está diretamente ligado à possibilidade de nascer e morrer pobre (GÓIS, 2008). Estudos apontam que a renda de mulheres negras chega a ser um terço da renda de homens brancos (GÓIS, 2008). Afinal, esse é o reflexo das concepções de lideranças políticas brasileiras que afirmam que mulheres devem ganhar menos porque engravidam, e nesse caso a mulher afrodescendente está ainda mais exposta a essa cruel desigualdade. Esses dados fazem cair por terra o mito da democracia racial brasileira (GÓIS, 2008), vivemos em um país que ser preto e pobre significa andar com um alvo e um destino quase certo, que é o da exclusão.

Pensando nesses números, percebemos que cada estudante que abandona o curso de Licenciatura em Pedagogia será mais uma pessoa que não poderá ter a sua formação

² Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/06/conglomerados-do-ensino-superior-avancam-sobre-a-educacao-basica.shtml>. Acesso em 26 de fev. 2020.

³ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/10/04/ibge-27-das-familias-concentram-20-de-toda-a-renda-brasileira.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 26 de fev. 2020.

construída por uma instituição de excelência e, assim, estar mais apto a ingressar no mercado de trabalho público ou privado e lutar para mudar o destino imposto pela sociedade.

É um fato que a procura por cursos de licenciatura vem diminuindo e isso pode causar um apagão de professores em diversas áreas. Isso tem feito com que a área da docência possa ser uma ferramenta para mudar a vida de pessoas, e desistir disso pode impactar social e financeiramente a vida das alunas negras. Tendo em vista esses problemas, a análise das causas de evasão na rede pública deve subsidiar políticas para a permanência dos alunos em seus cursos, além disso outras ações devem ser tomadas para que a oferta de cursos de licenciatura na rede pública seja ampliada.

Nesse interim, iremos agora conhecer e analisar os resultados da pesquisa “Estudos de evasão no curso de Pedagogia do Ceres Caicó”. Nesse processo será possível perceber que as mulheres, sobretudo as negras, estão mais propensas a abandonar o curso e essa, também cruel, desigualdade é decisiva no destino dessas pessoas.

Metodologia de pesquisa: o curso de pedagogia no ceres e suas causas de evasão

Esta investigação objetivou analisar as causas da evasão no curso de Pedagogia do Ceres entre os semestres de 2015.1 até 2018.1. Com isso, temos a expectativa de propor meios para contribuir com a permanência dos alunos nesse curso. Deste modo, foi realizado um estudo de caso descritivo, cujo método “tem por objetivo mostrar ao leitor uma realidade que [na maioria das vezes] ele não conhece” (LEFFA, 2006. p. 18, acréscimos nossos). Para isso, foi preciso apresentar os motivos da evasão, nesse ponto, mais uma vez, esse trabalho se enquadra nos moldes do estudo de caso, pois, segundo Leffa (2006), esse método se concentra em analisar um evento ou situação específica, “sem a preocupação de descobrir uma verdade universal” (p. 15).

Segundo Leffa (2006), a primeira etapa para se realizar um estudo de caso é a verificação das competências necessárias para a realização da pesquisa, sendo elas: “saber fazer boas perguntas; saber interpretar as respostas; ser um bom ouvinte; ser capaz de se adaptar e ser flexível para reagir adequadamente a diferentes situações; conhecer os fundamentos teóricos da questão que está sendo estudada; não ter ideias preconcebidas” (p. 19).

A partir disto, o processo de investigação deve ser iniciado sem hipóteses pré-concebidas sobre o assunto. Assim, o fenômeno foi observado e interpretado sem conjecturar antecipadamente sobre ele. Soares (2011) nos alerta para o fato de os pesquisadores iniciarem seus trabalhos cheios de certezas, sendo esta postura inimiga de uma pesquisa com qualidade teórica e metodológica. Ela completa seu argumento afirmando que “quem tem certeza não tem motivos para pesquisar” (p. 22). Dessa forma, este trabalho foi desenvolvido a partir dessa visão, pois, antes de se realizar essa pesquisa, não era possível entender plenamente as causas do abandono do curso pelos participantes da presente investigação. Assim, essa incerteza, sobre tal assunto, é uma das forças motrizes desse trabalho.

A partir disso, foram definidos os instrumentos de geração dos dados e as etapas da pesquisa (LEFFA, 2006), que serão descritos a seguir. Como o primeiro passo consultamos a base de dados do Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFRN - Sigaa, com o objetivo de identificar a população alvo dessa investigação, os alunos evadidos entre 2015. e 2018.1. Porém o sistema não nos forneceu dados condizentes com as observações empíricas que motivaram essa pesquisa. Desse modo solicitamos diretamente à superintendência de informática SINFO da UFRN os dados dos alunos que por qualquer motivo abandonaram o curso. Em alguns dias a SINFO nos enviou uma tabela com os nomes, telefones, e-mails de 141 pessoas.

Com essas informações, foi preciso estabelecer uma amostragem pois não seria possível dentro do tempo disponível investigar todos os 141 evadidos. A amostra foi definida utilizando a fórmula proposta por (LIVINE, 1987) que nos deu o número de 23 pessoas com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 19%.

Com esse valor definido, desenvolvemos um formulário no Google Forms com 24 questões que tinha por objetivo conhecer o perfil socioeconômico dos participantes e saber os motivos que os levaram a abandonar o curso. O formulário foi enviado para todos os 141 alunos que abandonaram o curso, para porem inicialmente só recebemos 20 respostas que nos levou a entrar em contato por mensagem de texto com os ex-alunos, solicitando, mais uma vez, que eles respondessem ao questionário. Com isso conseguimos o número de resposta condizente com a nossa amostra.

Como não seria possível discutir todos os dados obtidos nos concentraremos em aspectos que ficaram mais evidentes em nossa pesquisa, sendo eles: cor, gênero, renda e os motivos que os levaram a para evasão. A partir de agora apresentaremos os dados obtidos e os

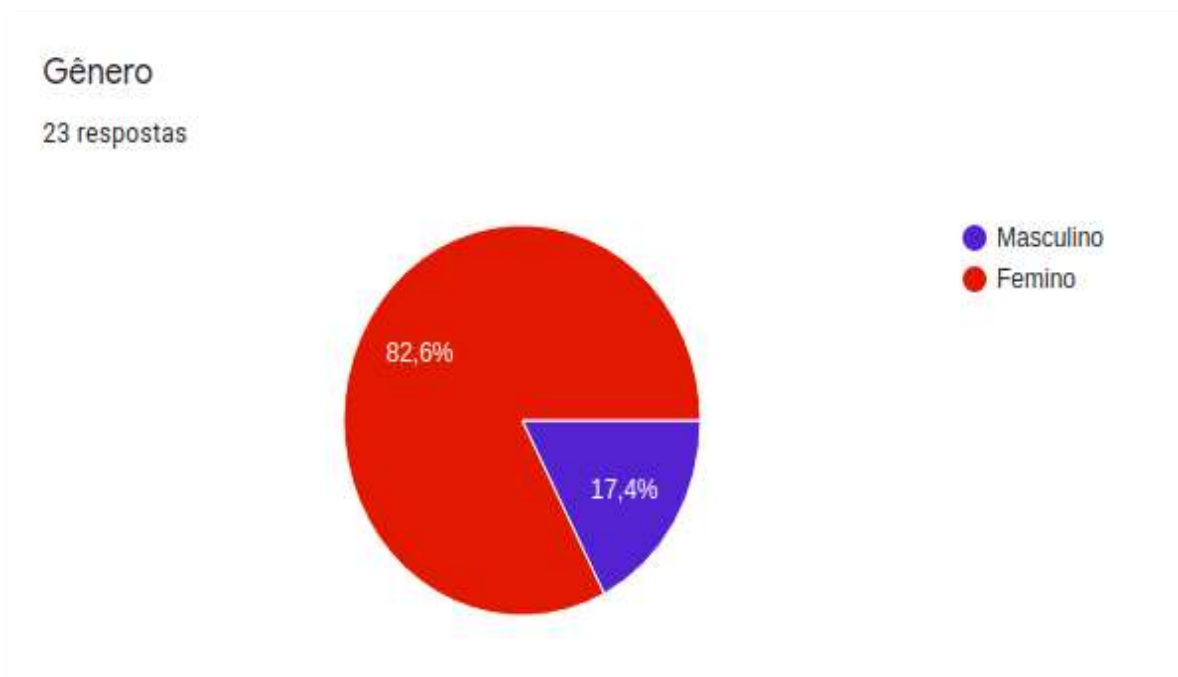
analisaremos para tentar traçar um perfil do principal público que se evade do curso de Pedagogia do Ceres em Caicó.

Resultados e discussão: cor, gênero e renda sob foco

Os dados obtido com essa pesquisa infelizmente refletem a realidade milhões de brasileiros que buscam uma educação de qualidade, porém para isso necessitam enfrentar uma jornada tripla de trabalho. Ao mesmo tempo que outra parcela da população apenas necessita estudar, pois suas condições socioeconômicas não lhes impõe dificuldades para conseguir o seu sustento.

Como pode ser observado no Gráfico 01, um total de 82% dos alunos evadidos são mulheres, esse número não causa espanto, pois os dados do Censo da Educação Superior revelam que 93% das matrículas nos cursos de Pedagogia são ocupadas pelo sexo feminino. E esse número está de acordo com o apresentado por Pereira (2013), a qual discute que na escolha do curso superior há expectativas ligadas ao gênero que são socialmente construídas e levam homens a escolher cursos da área de exatas e mulheres aos cursos da área de humanas. Essa visão, tem resultado em uma grande quantidade de mulheres cursando pedagogia (PEREIRA, 2013). O gráfico a seguir evidencia a categoria gênero, do universo pesquisado:

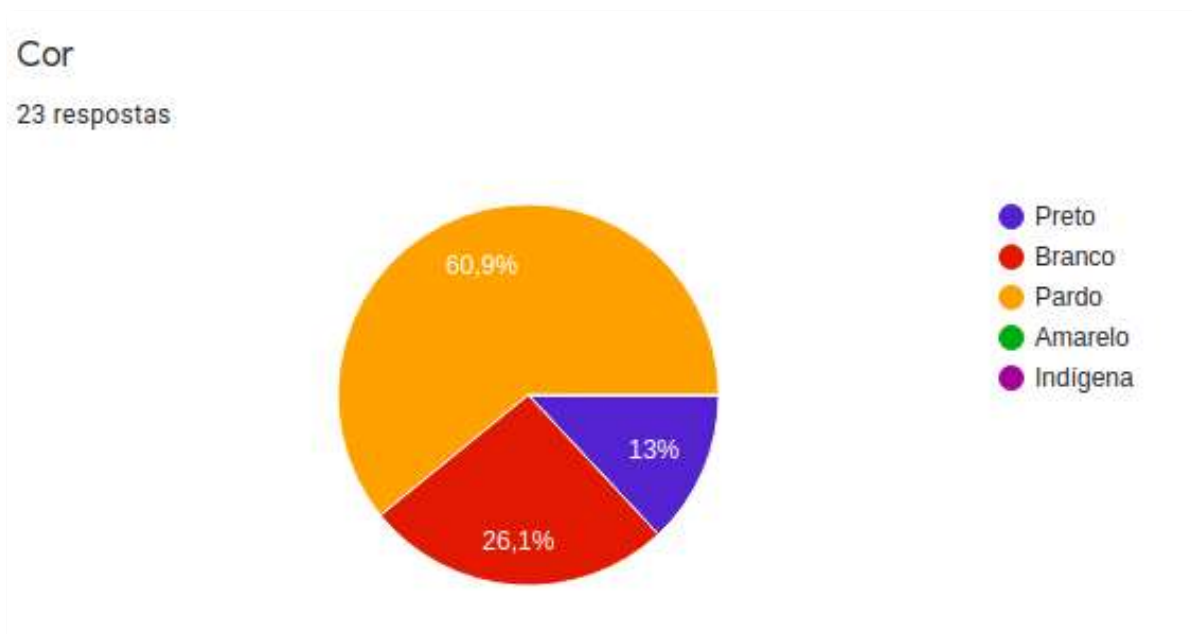
Gráfico 01 – Dados sobre o gênero dos evadidos



Fonte –Dados da pesquisa

Foi possível perceber que na totalidade a evasão de pessoas pretas e pardas é predominante no período analisado, com um total de 73% (GRÁFICO 02). Desse percentual apresentado no Gráfico 02 verificamos que o quantitativo de mulheres desse público, entre evadidas, é de 93%. Com a análise dos questionários descobrimos que 60% das mulheres negras abandonaram o curso por problemas financeiros que permeiam desde a falta de recurso para transporte até a necessidade de trabalhar para prover o sustento. Esse percentual atesta a vulnerabilidade dessas mulheres, pois a não conclusão do curso pode impactar na renda familiar aumentando a desigualdade social enfrentada por elas (GÓIS, 2008).

Gráfico 02 – Dados sobre cor dos evadidos



Fonte –Dados da pesquisa

Segundo Góis, as mulheres são duplamente impactadas pois além estudar, “tradicionalmente também cabe a elas o exercício de atividades no lar, o que faz com que tenham de articular o estudo com o trabalho profissional e com o trabalho doméstico (GÓIS, 2008, p. 749). Isso se mostrou real em nossa pesquisa como é o caso dos relatos das participantes na Figura 01. Em alguns casos a jornada não dupla e sim tripla, pois abrange estudos, trabalho e cuidado com a família.

Figura 01 – relatos dos evadidos sobre as razões que os levaram a deixar o curso.

- “Questão financeira, pagava transporte e teria que pagar para alguém ficar com minha filha”
- “Engravidei e meu bebê nasceu prematuro. Dependia de mim para tudo, principalmente para se alimentar que era exclusivamente leite materno, ficando assim inviável a minha ida a universidade assistir as aulas.”
- “acompanhava meu filho em suas terapias, sendo assim optei por um curso a distância na mesma instituição de ensino.”
- “Tive dificuldade para conciliar emprego, faculdade e família.”

Fonte –Dados da pesquisa

A UFRN, como outras universidades públicas, tem uma política de concessão de auxílios financeiros para alunos em situação de vulnerabilidade. Esse programa abarca moradia, creche e alimentação. O auxílio financeiro providenciado contribui para que alguns estudantes possam permanecer e ter êxito no decorrer do curso. Porém, metade dos entrevistados buscaram, mas não conseguiram a bolsa desejada. A situação de carência, segundo informações dos entrevistados, fica evidenciada com pois a renda média entre os que trabalhavam era de R\$ 767,00 sendo a menor renda R\$ 200,00 e maior renda R\$1500,00, além disso dentre eles 25% não tinha nenhuma renda. A partir desses relatos de ex-alunas fica evidente que a afirmação de Góis (2008) que

Para os negros, por situarem-se entre os segmentos mais pobres em nossa sociedade, o acesso a esse nível de ensino é fortemente delimitado por questões materiais que incluem não somente a gratuidade como também a necessidade de proximidade da escola em relação a casa, a possibilidade de obtenção de auxílios, a existência de certos serviços assistenciais como alimentação gratuita e um planejamento meticuloso da provável necessidade de articular estudo e trabalho (GÓIS, 2008, p. 749).

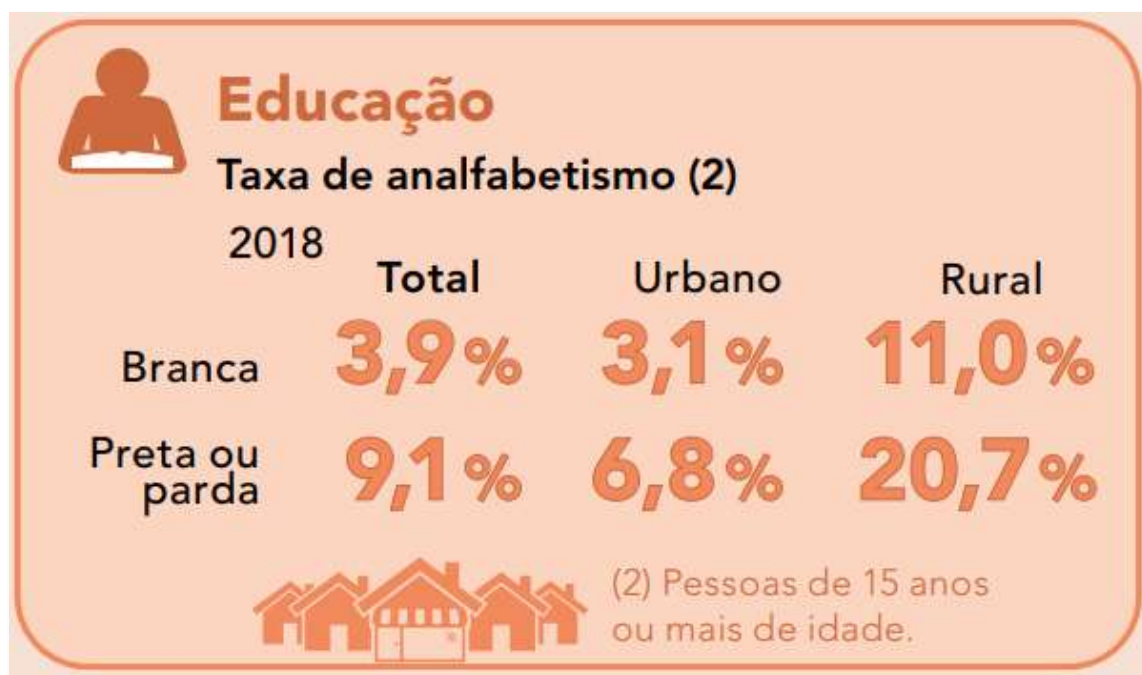
Ao analisar as razões para evasão apresentadas por aqueles que se autodeclararam brancos fica evidente a desigualdade de condições sociais, pois apenas 30% alegou razões financeiras, as outras causas de evasão giraram em torno de aprovação em outro curso e

desentendimentos com professores. A raça tem sido um fator explícito que está definindo o destino das alunas negras do curso de Pedagogia do Ceres. Góis (2008) Afirma que

Quando o aluno não se diploma vem à tona diversos sentimentos como, a desmotivação, medo do futuro, insegurança, frustração, conformismo, passividade e o sentimento de fracasso, intitulado de abalo emocional, que se reverterá em sentimento de incapacidade

Essa frustração, desmotivação e medo pode ser comparada a uma escravidão simbólica, pois os grilhões da pobreza predem a grande maioria da população negra brasileira e a educação seria uma possível saída. O infográfico 01 nos mostra a taxa de analfabetismo entre a população preta e parda. Esses números já foram piores, mas ainda há muito o que melhorar, principalmente se percebermos que os autodeclarados brancos estão em uma situação bem melhor. Se considerarmos só a população branca os níveis de analfabetismo se assemelham com países desenvolvidos como Espanha e Estados Unidos.

Infográfico 01 – Taxa de analfabetismo de pessoas com mais de 15 anos em 2018

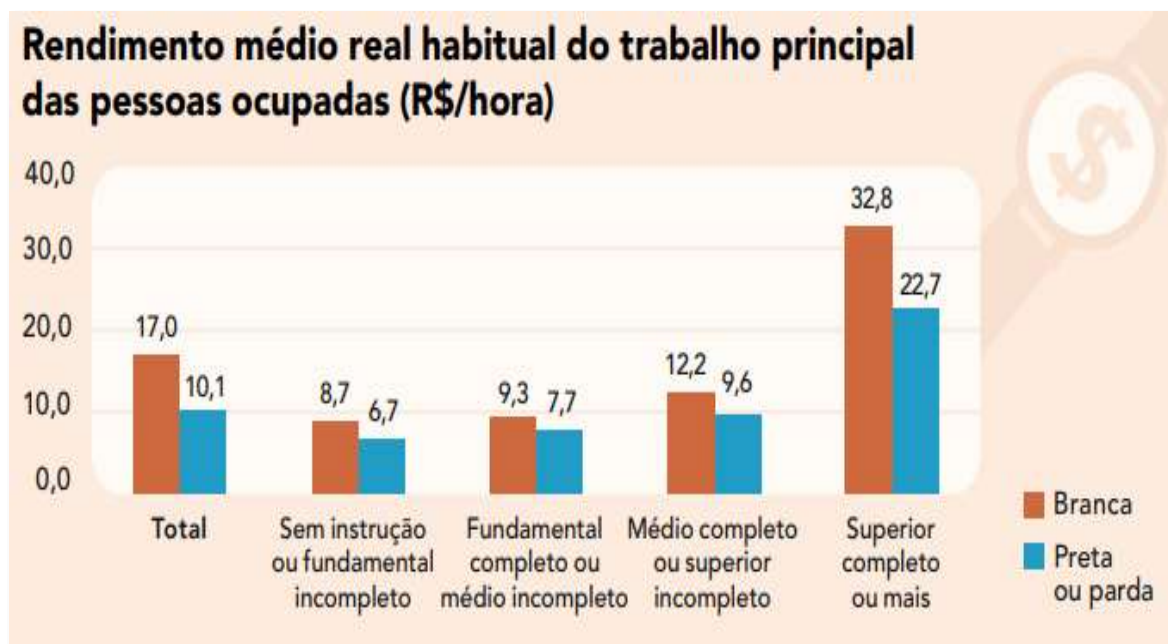


Fonte – IBGE, Informação Demográfica e Socioeconômica.

Como podemos verificar no Gráfico 03 as pessoas negras com nível superior completo têm renda maior do que os com grau de escolaridade inferior, porém mesmo esse grupo fica bem abaixo dos de cor branca. Com isso em mente podemos imaginar o sofrimento e frustração advindos do abandono do curso superior pelos motivos encontrados na nossa

pesquisa. As mulheres negras teriam um melhor salário caso concluíssem sua licenciatura em pedagogia, mas para atender as suas necessidades básicas imediatas, são forçadas a abdicar de seus objetivos.

Gráfico 03 – rendimento médio por nível de instrução em 2018



Fonte – IBGE, Informação Demográfica e Socioeconômica.

Todos esses fatores indicam que é preciso tomar ações para que as mulheres negras tenham mais condições de ter sucesso em seus cursos. Mesmo com as atuais políticas de assistências estudantil o índice de evasão ainda está alto. Dessa maneira, a UFRN deve estudar meios para que esses índices possam ser diminuídos e, quiçá um dia, zerados.

Considerações Finais

A Universidade deve ser um espaço de acolhimento, aprendizagem, construção e desconstrução de conhecimentos. Contudo, esse acolhimento algumas vezes pode não acontecer e no caso de nossas ex-estudantes do curso de Pedagogia ele foi insuficiente. Com a criação do Plano de Aceleração de Crescimento 2 e dos Planos Nacionais de Políticas para as Mulheres – PNPM, foi garantido o direito a creche com o fim de viabilizar a inclusão e permanência das mulheres no mercado de trabalho e estudos (MARCONDES & CRUZ, 2016).

Esse seria uma ação que se fosse acessível às nossas estudantes muitas das evasões poderiam ter sido evitadas. Mesmo com um investimento de R\$ 7,6 bilhões e a inserção das creches no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB, essas creches não foram materializadas. Contudo ainda não é tarde para solucionar esse problema. Um plano de cooperação entre prefeitura e Universidade poderia ser celebrado para a criação e implantação de creches para atender tanto servidores quanto alunas da UFRN. Ademais, uma revisão da política de assistência que dê mais proteção às mulheres negras e com baixa renda pode evitar que elas tomem a difícil decisão de desistir de seus cursos.

Por fim, para estimular a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho um caminho poderia ser a desoneração da folha de pagamento para empresas que contratem mulheres pretas/pardas de baixa renda que sejam oriundas de universidades públicas ou sistemas FIES e PROUNI. Contudo, para que ações como essa sejam efetivadas é necessário primeiramente entender o que leva uma estudante ao abandono do curso, isso já foi feito no nosso caso. A partir disso é preciso cobrar ações e metas para a redução desses índices e a garantia não só do acesso a educação superior, mas também da permanência e do êxito.

Os programas de televisão do nosso país perpetuam o estereótipo do negro malandro, bandido, da negra empregada doméstica e destruidora de casamentos (ARAÚJO, 2000). Esse imaginário implantado à conta gotas na mente do expectador revela que, para a população branca, o lugar de negro é em qualquer lugar, menos no lugar de prestígio, pois esse pertence aos brancos. O grupo de humor Porta dos Fundos abordou essa segregação em um esquetes no seu canal do Youtube. O vídeo é intitulado “Cota⁴” e satiriza uma situação em que duas mulheres negras participam de uma filmagem acham estranho não serem escolhidas para atuar como empregadas domésticas ou pessoas pobres em favelas.

E essa imagem veiculada na TV está longe de ser um fato, mas o fato é que com a política de inclusão a comunidade negra por meio das cotas fez que em 2019 totalizou mais de 50% das matrículas na educação superior. (BRASIL, 2019). Porém, as taxas de permanência e sucesso e conclusão continuam abaixo da população branca. E esse fato precisa ser considerado para que possas haver um aprimoramento de políticas públicas a permanência e sucesso das pessoas negras, sobretudo das mulheres, no ensino superior.

Ser negro, pobre e mulher pode trazer para o indivíduo uma série de dificuldades difíceis de superar. Como um todo a comunidade negra do Brasil sofre violências físicas e

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Sj5BgAbLgP4>

simbólicas. Essa violência não deixa marcas físicas, mas deixa cicatrizes na alma de mulheres que buscam na educação uma chance para sair do círculo vicioso da pobreza. E para que os efeitos dessa violência simbólica sejam minimizados, esperamos que essa pesquisa possa motivar ações que auxiliem as mulheres negras em seu caminho acadêmico e com isso elas também terão seu direito à educação garantido.

Referências

ARAÚJO, Joel Zito. *A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira*. São Paulo: SENAC, 2000.

ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

BAUER, M.W. & GASKELL, G. *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2000

BRASIL. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Brasília- DF, 2017.

BRASIL. **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Brasília- DF, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf Acesso em 04 de março de 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF. Câmara dos Deputados, 2014. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm >Acesso em: 22 mar. 2020.

DAVOK, Delsi Fries; BERNARD, Rosilane Pontes. **Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 21, n. 2, p. 503-522, July 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000200503&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Mar. 2020.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **A situação atual dos cursos de licenciatura no Brasil frente à**

FERREIRA, J. L. **A complexa relação entre teoria e prática na formação de professores.**

In: Formação de professores teoria e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educ., Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GOIS, João Bôsko Hora. Quando raça conta: um estudo de diferenças entre mulheres brancas e negras no acesso e permanência no ensino superior. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 743-768, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2008000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Feb. 2020.

LEFFA, V. Estudo de caso como metodologia representativa. In: LEFFA, V. **Pesquisa em Linguística aplicada: Temas e métodos.** Pelotas, EDUCAT: 2006.

LEVIN, Jack. Estatística Aplicada a Ciências Humanas. 2a. Ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987.

LEVINE, D. M. / BERENSON, M. L. / STEPHAN, David. Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LOBO, R. A Evasão No Ensino Superior Brasileiro – Novos Dados. Estadão, São Paulo, 07 de out. de 2017. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/roberto-lobo/497-2/> Acesso em: 17 de fev. de 2020.

MARCONDES, M. M; M. C. M. T. CRUZ. Política de creches no Brasil: até onde caminhou o compromisso com a igualdade de gênero?. In.: **Até onde caminhou a revolução de gênero no Brasil?: implicações demográficas e questões sociais.** Nathalie Reis Itaboraí, Arlene Martinez Ricoldi (Org.). – Belo Horizonte, MG: ABEP, 2016.

MENEZES, R.D. Oh Pedagogia dos Meus Sonhos. Caicó-RN, UFRN, 2018. Disponível em: < <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/9180616> > Acesso em: 20 de março de 2020.

OLIVEIRA, M.M. **Formação de professores. Produção de conhecimento – Sequência didática.** In: Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PEREIRA, F. G. **HOMENS NO CURSO DE PEDAGOGIA: “AS RAZÕES DO IMPROVÁVEL”.** Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação da UFMG. 146 fl. Belo Horizonte, MG. 2013

Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9EFFH6/1/fl_via_goulart_pereira.pdf Acesso em 17 de fevereiro de 2020.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez., 2007.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line.** Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 20 de março 2018.

UFRN. **Plano de desenvolvimento institucional 2010 a 2019.** Natal – RN: UFRN, 2010. Disponível em: < <http://www.ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2010-2019-final.pdf>> Acesso em: 20 de março de 2020.

UFRN. **Projeto Pedagógico: curso superior de licenciatura em pedagogia /Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Educação; coordenação da elaboração Angela Chuvás Naschold ... [et al.]. - Caicó: EDUFRN, 2018. (<http://www.cienciasecognicao.org/portal/wp-content/uploads/2011/09/Tamanho-da-Amostra-1-1.pdf>)